

estimulação circulatória; seguido de agulhamento deste ponto para analgesia pré e intra procedimento. Imediatamente após os curativos, aplicadas sementes nos pontos: ShenMen, SNC, rim, fígado, baço, perna, ponto analgesia e ansiedade, com o objetivo de manter os benefícios no intervalo entre os atendimentos. Os procedimentos de curativo incluíram limpeza com soro fisiológico e desbridamento mecânico com cureta dermatológica 4 mm. **Resultados:** Caso 1: Feminina, 56 anos, HbSS, portadora de úlcera em região maleolar externa à esquerda, aprox. 8 cm de diâmetro, plana, bordas regulares, leito com tecido misto de biofilme e granulação. No atendimento anterior, sem aplicação de auriculoterapia, relatava dor 8/10 pré procedimento e 10/10 intra, pós e nos intervalos de atendimento (a cada 4 dias). Na sessão com aplicação de auriculoterapia, relata dor 8/10 antes do procedimento, 0/10 intra procedimento e pós imediato, e 2/10 nos 4 dias até o retorno. Relata “dor leve, melhorou muito, quase não tive dor em casa”. Caso 2: Feminina, 38 anos, HbSS, úlcera maleolar externa à esquerda com aproximadamente 3,5 de diâmetro, e à direita com 2 cm, ambas planas, bordas regulares, leito com tecido misto de biofilme e de granulação. No atendimento anterior, sem aplicação de auriculoterapia, relatava dor 8/10 pré procedimento, 10/10 intra e pós imediato, e nos intervalos de atendimento 2/10 (a cada 4 dias). À aplicação de auriculoterapia antes da realização do curativo, paciente relata dor 8/10 pré, 1/10 intra procedimento, e 2/10 no pós imediato e nos 4 dias seguintes. Relata: “da última vez precisei chamar ajuda para ir embora, por causa da dor eu não conseguia andar, cheguei em casa chorando! Desta vez tive muito menos dor”. **Discussão:** O agulhamento do ponto auricular ShenMen proporciona alívio da ansiedade e nervosismo, por sua função tranquilizante e analgésica. Trata-se de um método de fácil e rápida aplicação; podendo ser utilizada de forma isolada ou em combinação com a fotobiomodulação de baixa potência demonstrada nestes casos. Têm o grande benefício de serem métodos de baixo custo, pouco invasivos e com raros efeitos colaterais, refletindo na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Demonstrou-se a promissora aplicação de terapias complementares como auriculoterapia na analgesia para procedimentos de curativos das úlceras de perna em pacientes com DF, com fácil aplicação e trazendo benefícios globais ao paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.180>

MORTALIDADE POR ANEMIA FALCIFORME NO MATO GROSSO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

ENO Melo ^a, AJCR Lima ^b, IV Oliveira ^a

^a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT, Brasil

^b Centro Universitário Estácio do Pantanal (UNIPANTANAL), Cáceres, MT, Brasil

Objetivos: Analisar a mortalidade por anemia falciforme (AF) no Mato Grosso de 1996 a 2023. **Material e métodos:** Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo com dados secundários, obtidos do Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso

(DwWeb/SES-MT). Foram analisados dados de pacientes com AF com crise (D57.0) e sem crise (D57.1) conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A coleta de dados foi realizada por município de residência, abrangendo as seguintes variáveis: ano de óbito, sexo, faixa etária e cor/raça. Os dados coletados foram tabulados para distribuição de frequências absoluta e relativa. **Resultados:** No período de análise, foram registrados 179 óbitos por AF no Mato Grosso. Dentre esses registros, o município de Cuiabá (26,8%) foi o que apresentou o maior percentual de óbitos, seguido de Rondonópolis e Várzea Grande, ambos com 11,2%, e Cáceres (3,9%). Quanto ao sexo, a população feminina (50,3%) apresentou um quantitativo maior em relação a população masculina. Em relação à idade, as faixas etárias com maior número de registros de mortes foram as de 05 a 09 anos e 20 a 24 anos, ambas representando 12,3% do total, seguida pelas faixas etárias de 01 a 04 anos e 30 a 34 anos, ambas com 11,2%. No tocante à raça, observou-se maior prevalência de óbitos em indivíduos pardos (64,2%). Além disso, foi observado um maior número de registros por AF sem crise. **Discussão:** O município de Cuiabá destacou-se como local com maior percentual de óbitos por AF, essa alta concentração de casos pode ser atribuída à maior população urbana e à disponibilidade de serviços de saúde que possibilitam um melhor registro dos casos. No entanto, a presença de óbitos por AF em cidades de menor densidade populacional sugere uma maior prevalência dessa doença nessas regiões. Apesar da população feminina ter sido a mais acometida, não houve diferença significativa em relação à população masculina, o que é evidenciado em outros estudos epidemiológicos sobre a ausência de relação entre a AF e o sexo. Outrossim, de acordo com os dados apresentados, foram observados que a maior taxa de mortalidade aconteceu na faixa etária de 05 a 09 anos e 20 a 24 anos, pressupondo o falecimento precoce por AF no estado do Mato Grosso. Ademais, é evidente que o perfil dos óbitos em relação à raça/cor, reflete o padrão racial característico do estado, além de concordar com o material teórico presente sobre o tema, uma vez que esta população apresenta a maior incidência de AF. Por fim, é evidenciado que a maior parcela dos óbitos ocorreu devido a AF sem crise, sugerindo que pode haver um subdiagnóstico ou uma subnotificação da AF com crise. **Conclusão:** Portanto, os dados destacam a necessidade de aumentar a visibilidade da doença no estado. Nesse sentido, é preciso melhorias no diagnóstico, acompanhamento, tratamento e registro da doença a fim de evitar óbitos precoces e melhorar a sobrevida dessa população no Mato Grosso.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.181>

EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MATO GROSSO

ENO Melo ^a, IV Oliveira ^a, TVJT Souza ^a, RT Moura ^a, AJCR Lima ^b, MD Nascimento ^a, MSM Bezerra ^a

^a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT, Brasil

^b Centro Universitário Estácio do Pantanal
(UNIPANTANAL), Cáceres, MT, Brasil

Objetivo: Analisar a epidemiologia das internações hospitalares por anemia falciforme em crianças adolescentes no Mato Grosso no período compreendido entre 2019 e 2023. **Material e métodos:** Estudo transversal, quantitativo e retrospectivo com dados secundários, obtidos do Repositório de dados dos Sistemas de Informação da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (DwWeb/SES-MT). Para a seleção dos casos foram escolhidos os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) referentes à doença falciforme: D57.0 (anemia falciforme com crise) e D57.1 (anemia falciforme sem crise). No estudo foram incluídas as internações hospitalares por AF considerando a faixa etária de 0 e 19 anos e analisando os municípios de residência, ano de internação, sexo e raça. Os dados coletados foram tabulados para distribuição de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** De 2019 a 2023, houve 363 internações hospitalares por anemia falciforme em menores de 20 anos no Mato Grosso, com maior frequência de residentes do município de Várzea Grande (10,7%), seguido por Rondonópolis (8,8%), Cuiabá (6,9%) e Cáceres (5,5%). O ano com maior número de internações foi 2022, com 93 casos, seguido pelos anos de 2019 e 2023, notando-se uma queda nas internações em 2020 e 2021. Constatou-se que as internações são predominantemente masculinas (57,6%) e da raça/cor de pele parda (59%). Ao analisar a faixa etária, observou-se que houve maior número de internações em crianças entre 0 e 4 anos (39,9%), seguida pela faixa etária de 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, ambas com 25,6%. A faixa etária de 15 a 19 anos representou 11,3% das internações. **Discussão:** A AF provoca anemia crônica e crises vasos-oclusivas dolorosas, resultando na necessidade frequente de hospitalizações, o que pode inviabilizar a vida escolar e social das crianças e adolescentes afetados. Nesse sentido, a maior taxa de internação nos municípios mato-grossenses apresentados revela uma possível concentração maior de jovens com anemia falciforme nessas áreas. Outrossim, a redução no número de hospitalizações em 2020 e 2021 pode estar relacionada à pandemia de Covid-19, que impactou o acesso aos serviços de saúde. Além disso, a hospitalização elevada entre indivíduos de raça/cor parda condiz com a epidemiologia da doença, que é mais comum em populações afrodescendentes. Os sintomas da anemia falciforme podem surgir no primeiro ano de vida, assim, o alto número de internações em crianças menores de 4 anos pode ser explicada pela maior vulnerabilidade desta faixa etária a complicações da doença. Isso ressalta a importância da identificação precoce dos pacientes com anemia falciforme por meio do Programa Nacional de Triagem Neonatal, para que seja instituída assistência adequada e para melhoria da qualidade de vida dessa população. **Conclusão:** O estudo revelou aspectos epidemiológicos importantes da anemia falciforme em crianças e adolescentes no Mato Grosso. Os dados destacam uma maior ocorrência de internações em municípios específicos e uma predominância de casos em crianças menores de 4 anos, sexo masculino e da cor parda. Logo, ressalta-se a necessidade de dar mais visibilidade para a doença no estado, avançando nas estratégias de saúde pública direcionadas para essa população.

EFICÁCIA DO PAGCETACOPLAN PARA PORTADORES DA HEMOGLOBINÚRIA PAROXÍSTICA NOTURNA

VMS Moraes ^{a,b,c}, VG Silva ^a, WJ Silva ^a,
MJS Barros ^c, CM Pereira ^c, RGS Santos ^c,
JASA Barros ^c, AFDMD Santos ^c

^a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

^b Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

^c Faculdade de Ciências Humanas de Olinda, Olinda, PE, Brasil

Objetivo: Descrever a eficácia do medicamento Pagcetacoplan em paciente com hemoglobinúria paroxística noturna (HPN). **Material e métodos:** Revisão de literatura de natureza descritiva, através da busca nas bases de dados Scielo, Lilacs e BVS. Os critérios de inclusão foram: Artigos disponibilizados na íntegra, publicados nos últimos seis anos, inglês ou português e com a temática escolhida. Critérios de exclusão: datas duplicadas e assuntos não condizentes com o tema. Descritores: Pagcetacoplan; hemoglobinúria paroxística noturna; antinocloimal. O estudo resultou em uma amostra total de dez (10) artigos selecionados: dois (2) Scielo, um (1) Lilacs e sete (7) BVS. **Resultado:** A hemoglobinúria paroxística noturna (HPN) é uma doença rara, ela tem como característica a hemólise intravascular mediada pelo complemento, sendo assim, as complicações como, fadiga e complicações trombóticas podem ser fatais. Para seu tratamento são utilizados inibidores do complemento, tendo em vista disso, o Pagcetacoplan é um inibidor do c3 proximal, sua via de administração é subcutânea através de uma bomba de infusão, duas vezes por semana e tem como objetivo o tratamento da hemólise intravascular (HIV), quanto a hemólise extravascular (HEV). Esse medicamento é capaz de melhorar a anemia e a necessidade de transfusão. Em estudos foi constatado que a hemoglobina média aumentou de 8,9 g/dL para 11,6 g/dL e em relação a fadiga, 34,1 para 42,8. Em pacientes avaliáveis, a hemoglobina maior que 12 g/dL ocorreu em 40,2%, já para a hemoglobina específica do sexo ocorreu em 31,8%, não sendo necessária a transfusão para 83,2 % dos pacientes estudados. A hemólise foi relatada em 16,8 %, não ocorrendo nenhum evento adverso como trombóticos ou infecções meningocócicas. **Discussão:** As opções de tratamento permanecem limitadas por sua prevalência não ser tão bem compreendida, a hemoglobinúria paroxística noturna vem desenvolvendo-se desde a incorporação do eculizumab, primeiro inibidor do complemento, que atua como inibidor do complemento terminal ligando-se de forma específica à proteína C5. Entretanto, apesar das vantagens clínicas que esse anticorpo monoclonal possui, encontra-se uma parte da população diagnosticada com a patologia que, devido a diversos fatores, apresentam pouca resposta, necessitando de transfusões de sangue para o tratamento da anemia, entretanto o Pagcetacoplan, inibidor de c3 proximal se apresenta como uma melhor solução dentre os outros medicamentos, uma vez que melhorou os níveis de hemoglobina, fadiga e em sua maioria os portadores não precisaram recorrer a transfusão de sangue, também garantiu a sua segurança e tolerância, promovendo qualidade de vida.